

Estratégias de Incentivo à Leitura Projetos de incentivo à leitura IBS



- ✓ A importância de se incentivar a leitura
- ✓ Estratégias da leitura na escola
- ✓ Os projetos de leitura do IBS e muito mais!

- 
- São João Literário
 - 30 Minutos pela Leitura
 - Soletrando na Escola
 - Foto escrita...

“

[...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares - e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03)

”

A importância de se incentivar a leitura

Este fascículo, aqui apresentado, elucida sobre as estratégias de incentivo à Leitura, ou seja, ações e projetos que visam fortalecer a formação de professores leitores e mediadores da leitura.

As atividades indicadas possuem caráter transversal, atendendo e perfazendo todas as etapas de ensino das escolas, conforme especificidade organizativa e didático-pedagógica de cada momento escolar.

Refletir sobre a formação leitora e sua relação com a formação do cidadão, também é papel da educação escolar. Considerando tal relevância, este documento busca traçar diretrizes, práticas e projetos de incentivo à leitura realizados pelo IBS.

A leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante. Para tanto, a apresentação da leitura para as crianças deve ser feita de uma maneira diferenciada e atrativa, para que assim elas possam ter uma visão prazerosa a respeito do ato de ler, de modo que seja um prazer e um

hábito que ela acrescentará em sua vida sem que seja visto como algo obrigatório e enfadonho.

A leitura tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e desenvolver a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo.

Quando a criança é incentivada a ler, ela se torna ativa e está sempre disposta a desenvolver novas habilidades, querendo sempre mais. Ao contrário das crianças que não têm acesso à leitura, pois, elas se prendem apenas dentro de si mesmas com medo do desconhecido. “A leitura, como andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado.” (BACHA, 1975). Para tornar o mundo um lugar melhor é necessário que se integre uma política de incentivo à leitura e a inclusão de novos leitores à educação. Pois, somente através do incentivo à leitura é que serão conquistados resultados efetivos para a educação.



Mediadores da Leitura IBS - Projeto 30 minutos pela Leitura em Valparaíso-Tianguá/CE

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada.

(LINARD; LIMA, 2008, p.09)

A leitura na infância é uma descoberta de sentimentos e palavras que conduz o leitor a desenvolver o seu intelectual, a sua personalidade e a aumentar substancialmente a sua capacidade crítica. O ato de ler estimula o imaginário e dá a possibilidade de responder as dúvidas em relação às milhares de questões que surgem no decorrer da vida, possibilitando o surgimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor, fazendo assim com que ele sempre queira mais, e não se contente com o básico.

Uma das formas de incentivar as crianças a lerem é apresentá-las a livros que estimulem o hábito de ler pelo prazer. A partir daí elenca-se diversas vantagens, como a de que elas conheçam mundos novos e realidades diferentes para que, desta forma, elas possam construir sua própria linguagem, oralidade, valores, sentimentos e ideias, essas tais, que a criança levará para o resto da vida.

Estratégias da leitura na escola

A leitura se faz presente na vida do indivíduo a partir do momento em que ele está apto a decifrar e compreender o mundo em que está inserido. No anseio de interpretar os acontecimentos ao seu redor e contextualizar com a sua vida, o indivíduo formará um tipo de leitura, mesmo inconscientemente.

Segundo Freire (2008), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Essa citação sintetiza que a leitura gráfica, ou seja, dos livros, revistas, jornais é precedida pela leitura da vida.

Cada ser humano tem vivências e experiências diferenciadas, portanto, cada um tem uma forma de interpretar uma determinada situação, conforme os padrões da construção de ideias em que ele foi inserido. Afirma Maria Helena Martins (1986), “Enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo. Eu diria vivendo”.



É evidente tanto para Martins (1986) quanto para Freire (2008) que viver precede a leitura, cada pessoa tem suas experiências individuais, e ao ler, muitos se identificam na forma escrita da leitura. Assim, a escola tem o dever de fornecer a continuidade ao desenvolvimento da leitura, tanto da leitura de mundo quanto à escrita, ao indivíduo. Ela tem o papel de formar um cidadão crítico, envolvido com as causas sociais e cientes do mundo ao seu redor.

A instituição escolar como parte fundamental da formação leitora do aluno deve dispor de uma estrutura de qualidade; livros atuais e em bom estado de uso, usufruir de uma infraestrutura sólida, com ambientes bem projetados e bibliotecas conservadas. Conforme Freire (2008): “A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca”.

Assim, quando a escola investe na biblioteca, tanto na parte física, disponibilizando um ambiente confortável onde o aluno se sinta bem

e incentivado a ler um livro tranquilamente, quanto na parte motivacional, exercendo e empregando a cultura da leitura, onde os professores incentivem à ida à biblioteca, a escola, assim, exercerá seus deveres quanto ao seu papel de fornecer a cultura da leitura, e assim formar cidadãos capazes de compreender melhor o contexto do mundo em que estão inseridos e de lidar com questões sociais, emocionais, afetivas e psicológicas.

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente quando as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

No âmbito desta abordagem, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva, com intuito de facilitar à criança desenvolver seus próprios esquemas mentais na organização do processo de aprendizagem.



Contação de história com fantoches em Tianguá/CE

Sabe-se que os procedimentos estão relacionados ao domínio do uso de instrumentos de trabalho, que possibilitem a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Favorecem, portanto, a construção, por parte dos alunos, de instrumentos que os ajudarão a analisar os resultados de sua aprendizagem e os caminhos percorridos para efetivá-la. Como exemplo, tem-se a realização de pesquisas, produções textuais, resolução de problemas, elaboração de sínteses e outros.

Em boa parte dos casos o indivíduo não recebe apoio ou incentivo em casa para manter o hábito de ler, muitas vezes pela situação financeira da família não ser adequadamente suficiente para manter tal costume, outras vezes pelo círculo vicioso que passa de pai para filho, pois onde os pais não leem os filhos provavelmente não lerão também. Daí entra a escola, complementando essa brecha.



Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência.

A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escape dos limites da instituição. (SOLÉ, 1998, p. 51)

É responsabilidade da escola, também, dispor de professores capacitados para ensinar e educar, usando de técnicas pedagógicas para o bom ensino da leitura. Esse professor deve estar previamente preparado para administrar o conteúdo, deve ter lido e meditado sobre as supostas dúvidas de seus alunos, para suprir e sanar os questionamentos dos mesmos.



O professor, dessa forma, estará pronto para administrar o seu conteúdo de acordo com a necessidade da classe, usando de métodos adequados para cada faixa etária. Portanto, o professor é o principal canal de sabedoria, aquele que ensina a forma correta do uso da língua e faz com que o educando passe a raciocinar sobre o que está sendo ensinado, a expor seus ideais e a agregar um pensamento crítico por meio da meditação pela leitura. Para Vygotsky (apud FONTANA; CRUZ, 1997): “A escrita é maior do que um sistema de formas linguísticas com o qual o sujeito se confronta, esforçando-se por compreendê-lo.

Ela é uma forma de linguagem, uma prática social de uma sociedade letrada”. Além de alfabetizar, ensinando o aluno a formar sílabas, palavras e frases, o educador enfrenta o desafio de fazê-lo entender o significado do enunciado ali utilizado, estimulá-lo a formar opiniões sobre o conteúdo lido, além de, e o mais importante, fazê-los raciocinar. O professor empenhado em traduzir a mensagem intrínseca ao objeto de leitura deve estar atento aos benefícios que isso trará para seus alunos, avaliando se será viável e se está de acordo com as condições de cognição dos mesmos. O objetivo central da utilização da leitura é fornecer a visão de mundo para o educando, inseri-lo na sociedade por meio da leitura. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.149):

Ajudar os alunos a ler e fazer com que se interessem pela leitura é nosso dever



[...]O envolvimento do aluno no processo de aprendizagem deve propiciá-lo encontrar sentido e funcionalidade naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação de sala de aula. De igual maneira, propiciar a observação e a interpretação dos aspectos da natureza, sociais e humanas, instigando a curiosidade para compreender as relações entre os fatores que podem intervir nos fenômenos e no desenvolvimento humano.

As formas de ensinar e aprender são contextualizadas e dessa forma permite ao aluno se relacionar com os aspectos presentes da vida pessoal, social e cultural, mobilizando as competências cognitivas e emocionais já adquiridas para novas possibilidades de reconstrução do conhecimento.

Isso evidencia a necessidade de trabalhar com o desenvolvimento de competências e habilidades, às quais se desenvolvem por meio de ações e de vários níveis de reflexão que congregam conceitos e estratégias, incluindo dinâmicas de trabalho que privilegiam a resolução de problemas emergentes no contexto ou no desenvolvimento de projetos.



O papel da escola, mais do que formar leitores, é de formar leitores que contextualizem o objeto lido com a sua carga de conhecimento, leitores que raciocinam e que mantenham uma relação crítica e opinativa com o que está sendo lido, que buscam entender o conteúdo transmitido com o objeto de leitura. Ainda indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999, p. 69):

[...] formar um leitor competente, supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto [...]

Então, observou-se aqui que a escola tem um dever para com os discentes, estimulando a leitura, ensinando-os, mas não apenas na forma gráfica, ou seja, o letramento da forma, mas a como se ler os fatos, as mensagens que estão implícitas no contexto, formando cidadãos conscientes do mundo ao seu redor, passando a mensagem que por meio da leitura pode-se conquistar conhecimento e crescimento intelectual, que através da mesma pode-se descobrir e redescobrir fatos que possam vir a ter várias formas de interpretação. A leitura abre um leque de oportunidades de crescimento, e a escola tem o compromisso de repassar esse conhecimento aos seus alunos, ensinando-os a compreenderem as ciências e o mundo em que vivem.

Perspectiva das estratégias

A leitura é uma estratégia de interação entre o educador e o aluno, através dela pode-se criar um pensamento crítico por parte do aluno, e o professor age nessa hora como o mediador, moldando as opiniões dos alunos, infligindo-lhes a real mensagem do texto, formando um elo entre o discente e o objeto de estudo da leitura, e entre aluno e professor.



Formação de Mediadores de Leitura - Jijoca de Jericoacoara, 2019

Assim, as estratégias de incentivo à leitura propostas pelo Instituto Brasil Solidário - IBS possuem três princípios articuladores que delinearam suas respectivas ações de forma a alinhar com as perspectivas de formação de leitor, são elas:

A primeira é a Biblioteca Escolar, tratada aqui não como espaço composto por acervos, mas sim ambiente que contribui para a emancipação dos sujeitos que transpõem suas paredes, um “centro irradiador de trocas” (Zélia Machado, 2003) não só do conhecimento, mas também apropriação de bens culturais que sustentam a construção de si mesmo e a abertura ao outro (Michèle Petit, 2001).

A segunda é o conceito central, é o Professor/ Gestor da Biblioteca/Mediador de Leitura que atue efetivamente como mediador de leitura. Sabe-se que o professor não é o único responsável pela promoção da leitura. Todavia, compreendemos o professor como um agente institucional - por estar no ambiente escolar - que tem como uma das principais funções impulsionar e alimentar a relação do aluno com o conhecimento produzido pela cultura, incluindo nesse grande leque, a leitura. E mais, podemos dizer que o docente participa da criação de

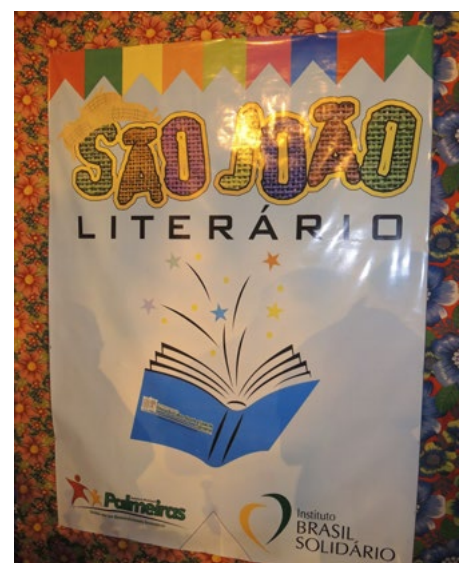
novas formas de relação e interação com a leitura, tornando-se um agente de elevado potencial de influência na formação leitora dos estudantes. (CARVALHO, 2013).

A terceira é o articulador dos dois conceitos, é fomentar diferentes estratégias para formação leitora no contexto escolar e fora dela. Sabe-se que a trajetória leitora é constituída por diversas instâncias e por influência de diferentes sujeitos. Cada sujeito constituiu-se leitor por um conjunto de elementos, que não são os mesmos. Portanto, podemos assegurar que a formação é individual, singular. Ao considerarmos esse pressuposto, podemos firmar que, para garantirmos que os sujeitos possam se constituir leitores temos que oferecer condições de acesso aos bens culturais e as estratégias de incentivo à leitura em diferentes espaços, dentre eles, na escola, instância obrigatória para pessoas de 4 a 17 anos.

Eixos norteadores

Os eixos norteadores “Apropriação da biblioteca escolar, dos materiais para pesquisa e estudo - Apostilas IBS, Projetos e ações de Incentivo à Leitura e escrita IBS e Agente de incentivo à leitura” são considerados centrais nas estratégias de incentivo à leitura que envolvem agentes articuladores, possuindo princípios e práticas possíveis. Os eixos serão apresentados de forma separada, embora, sejam indissociáveis e interdependentes.

Consideramos no primeiro eixo - Apropriação da biblioteca escolar, dos materiais para pesquisa e estudo - Apostilas IBS, Projetos e ações de Incentivo à Leitura e escrita IBS - ações que os agentes poderão realizar para que os estudantes, professores e demais envolvidos, apropriem-se da biblioteca escolar como seu espaço.



Apostilas de incentivo à leitura e escrita IBS:

- ✓ São João Literário
- ✓ 30 Minutos pela Leitura
- ✓ Contação de história
- ✓ Dicas de atividades
- ✓ Soletrando na Escola
- ✓ Foto escrita

Projetos de incentivo à leitura e escrita IBS:

- ✓ Anjos da Leitura
- ✓ Concurso de Leitura e escrita: redação, foto escrita, áudio escrita, maratona de leitura

Atenção: Estes materiais são considerados centrais nas estratégias de incentivo à leitura que envolvem agentes articuladores, possuindo princípios e práticas possíveis de serem realizadas.

Já o eixo “Agente de incentivo à leitura” prevê atividades que possam fortalecer a formação leitora dos estudantes, professores e demais envolvidos, tornando-se um agente mobilizador, promotor do hábito de leitura, como apresenta o escritor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós:

Se o professor é leitor - possui o hábito da leitura - lê para seus alunos, se encanta diante das histórias, das poesias, dos contos fantásticos, também os alunos vão desejar ser leitores. Se o professor comenta suas leituras, ele mobiliza os alunos para estar com os livros, e esse prazer cristaliza já na infância. E, uma vez despertado, ele não nos abandona jamais.

(QUEIRÓS, 2009)



Formação de Mediadores de Leitura - Jijoca de Jericoacoara, 2019



Apropriação da biblioteca escolar: o que os gestores podem fazer?

- Incluir nas pautas das Reuniões Pedagógicas momentos para articulação dos Professores, Gestores da Biblioteca e Mediadores de Leitura.
- Promover momentos para os professores conhecer e se apropriar da biblioteca escolar.

Agente de incentivo à leitura: o que os gestores podem fazer?

- Elaborar juntamente com a comunidade escolar o Plano de Ação do Gestor da Biblioteca/Mediador de Leitura em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola.
- Divulgar o Plano de Ação do Gestor da Biblioteca/Mediador de Leitura para toda a comunidade escolar.
- Definir diretrizes, ações e metas, juntamente com a Direção e a Equipe Pedagógica da escola, a serem alcançadas pela Biblioteca Escolar.
- Programar as atividades a serem desenvolvidas pela biblioteca e divulgá-las para a comunidade escolar.

Agente de incentivo à leitura: o que os professores podem fazer?

- Apropriar-se dos projetos e materiais pedagógicos institucionais, encaminhados pelo IBS.
- Promover e participar dos projetos de incentivo à leitura da escola.



Apropriação da biblioteca escolar: o que o Gestor da Biblioteca/Mediador de Leitura pode fazer?

- Reunir-se periodicamente com os professores para definir as atividades articuladoras que poderão acontecer na Biblioteca Escolar;
- Apropriar-se do “Acervo IBS - Mediação da Leitura” e acervo da Biblioteca da sua escola, assim como participar do processo de seleção de obras;
- Apropriar-se das técnicas de gerenciamento e administração da Biblioteca Escolar.
- Promover boas práticas e intercâmbio entre escolas para troca de experiência.
- Proporcionar aos estudantes oportunidades para que tomem conhecimento da organização dos materiais na Biblioteca e aprendam a seguir rotinas de empréstimo.
- Orientar os professores para que estimulem os estudantes a tirar o máximo de aproveitamento da Biblioteca Escolar.



Agente de incentivo à leitura: o que o Gestor da Biblioteca/Mediador de Leitura pode fazer?

- Zelar para que o ambiente físico da Biblioteca Escolar seja um lugar agradável, convidativo, informal e de fácil acesso aos seus usuários.
- Dispor os livros e jogos pedagógicos para atividades lúdicas, em estantes, de forma a permitir aos estudantes e professores fácil manuseio.
- Construir na Biblioteca, se possível, um cantinho descontraído com tapetes (simples e lavável), almofada, cestos com livros, para ser utilizado pelos estudantes.
- Utilizar cartazes, folders, orientando sobre a maneira de se utilizar os livros e outros materiais da Biblioteca Escolar, fazendo assim conhecer suas normas.
- Elaborar um mural, com recortes interessantes e recados informativos para os estudantes e professores.
- Elaborar, com a participação da direção da escola, especialistas, professores e estudantes, o regimento interno com as normas de funcionamento da Biblioteca Escolar.
- Registrar, classificar e catalogar os livros e o material da Biblioteca Escolar, para facilitar o seu uso.
- Incentivar o empréstimo e a consulta dos materiais da Biblioteca Escolar.
- Participar de reuniões pedagógicas, com os coordenadores e professores, para discutir e planejar ações a serem desenvolvidas em co-participação com a Biblioteca Escolar.
- Apropriar-se e compartilhar os projetos e materiais pedagógicos institucionais, encaminhados pelo Instituto Brasil Solidário.
- Promover e participar dos projetos de incentivo à leitura da escola como Clube de Leitura, intercâmbio de leitores, encontro com autores, escritores, jovens escritores (coletivos e individuais), piquenique literário, quiosque de leitura e outros.



- Planejar e organizar atividades para serem realizadas na Biblioteca, interligando-as com aquelas desenvolvidas em sala de aula.
- Organizar as atividades de leitura, a serem desenvolvidas com todas as turmas, tendo como prioridade “formar leitores” uma vez que o ato de ler é uma prática pedagógica que deve permear todas as disciplinas.
- Divulgar, por meio de convites, cartazes, reuniões, as novas aquisições do acervo da Biblioteca.





Mobilizar e revitalizar as bibliotecas escolares

Aqui, apresentamos sugestões de atividades pontuais e permanentes, sendo ações que os profissionais da educação, estudantes e comunidade escolar – os Mediadores de Leitura –, poderão organizar e realizar a fim de mobilizar e revitalizar as bibliotecas escolares e, consequentemente, fortalecer a formação leitora dos estudantes e professores.

- Transformar a Biblioteca Escolar em um ambiente alegre, vivo, cativante e mágico.
- Desenvolver as ações e atividades dos projetos de incentivo à leitura e escrita IBS, bem como de atividades artísticas e culturais com a equipe da escola, como por exemplo: hora do conto, contação de histórias, piquenique literário, caixeiro viajante, varal/árvore de poesias, mural, concurso literário, saraus, jornal da biblioteca, sessões de filmes e debates, etc.
- Selecionar histórias de acordo com a preferência e gosto dos estudantes.
- Leitura, na biblioteca ou na sala de aula, para estudantes menores: histórias contadas ou lidas; para estudantes maiores: leitura por capítulos.
- Entrevistar estudantes sobre os livros lidos por eles, dando-lhes oportunidade de sugerir e compartilhar com os colegas um livro que tenha lido e gostado – realizar a atividade de “Indicações Literárias”.
- Promover, sistematicamente, a “Contação de Histórias”, com a participação dos Mediadores de Leitura, no pátio, na biblioteca ou na sala de aula.
- Incentivar e participar com os professores – Mediadores de Leitura – da implantação e implementação da “Biblioteca de Sala” ou preparar um acervo itinerante a fim de disponibilizá-lo para uso na sala de aula.
- Possibilitar aos estudantes a ida à biblioteca, também, na hora do recreio/intervalo, tendo a presença do Gestor da Biblioteca/Mediador de Leitura para atendê-los e orientá-los.
- Incentivar a participação no “Programa 30 Minutos pela Leitura - IBS”, em horário diário e fixo, momento em que todos os estudantes e professores, na escola, possam dedicar 30 minutos à leitura de qualquer gênero que lhes interessem.

Nenhum lugar seria melhor para ser ministrado esse hábito básico, que é o hábito da leitura, do que no ambiente escolar, onde a criança e adolescente têm todo um aparato, uma estrutura para se ter sucesso na aprendizagem dele. Nesse ambiente é que se encontram profissionais habilitados para ministrar aulas; os professores que acompanham a vida escolar do educando desde a sua pré-escola, são os ver-

dadeiros responsáveis pelo sucesso do ensino da leitura. Um professor apaixonado pelo o que faz é sinônimo de alunos apaixonados pelo o que aprendem. As estratégias de ensino funcionam, desde que existam professores que acreditem nelas e na capacidade de que com paixão e vontade o sucesso vem. Talvez essa seja a maior estratégia de ensino da leitura, a paixão de ensinar.



Com o São João Literário, o IBS consegue levar a leitura para os festejos

Conclusão

A leitura é e sempre foi o meio mais efetivo do aprendizado e da interiorização de conhecimentos. Ler é, antes de tudo, pertencer a um meio que se renova a cada dia com diferentes formas, pensamentos e ideias; lendo o aluno estará apto para desbravar desafios e ser dono do seu próprio conhecimento e usar a leitura como forma de integração. Ter uma leitura efetiva é saber ler nas entrelinhas e agregar saberes que só uma leitura factual oferece.

O hábito de ler não é hereditário, por isso, cabe a escola e aos professores incentivar e instigar os alunos a explorar e a identificar-se com o mundo da leitura. Concluimos que a leitura é fundamentalmente importante para o processo de desenvolvimento do aluno na fase escolar, e que a leitura, sem sombra de dúvida é fonte de conhecimento, sabedoria e inspiração. Demonstrando assim, que a leitura só é legítima quando essa se faz presente em todo ciclo da vida escolar do aluno.



Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ARANA, Alba R. de A.; KLEBIS, Augusta B. S. O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. Trabalho apresentado no XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, Paraná, 2015.
- BACHA, M.L. Leitura na Primeira Série. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília: SEED, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Linguística: 4ª ed. São Paulo, SP, Editora Scipione, 1994.
- CARVALHO, Luana de Araújo. Formação de leitores e formação de professores: memorial como estratégia pedagógica e de pesquisa. Mariana: UFOP, 2013. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2013. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/4132/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Forma%C3%A7%C3%A3oLeitoresForma%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.
- DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. Leitura: Análise e Interpretação. 21. ed. Campina Grande, Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.
- DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva. Tradução de Andréa Negraida. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual Editora, 1997.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49ª ed, São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 6. Ed. Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 14ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.
- LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. O X da questão. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.
- MACHADO, Maria Zélia Versiani. A literatura e suas apropriações por leitores jovens. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/IOMS-5W4J8H/1/2000000050.pdf>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- NASPOLINE, Ana Tereza. Didática de Português: Tijolo por Tijolo: Leitura e Produção Escrita. São Paulo: FTD, 1996.
- PETIT, Michèle. Lecturas del espacio íntimo al espacio público. Trad. De Miguel Paleo, Malou Paleo, Diana Sánchez. México: FCE, 2001.
- PRADO, Maria Dinorah Luz do. O livro infantil e a formação do leitor. Petrópolis: Vozes, 1996.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Notas de uma palestra proferida e depois redigida. Seminário de Políticas de Incentivo à Leitura. Organizado pela Superintendência de Bibliotecas Públicas e Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. Belo Horizonte, 14, 15 e 16 de abril de 2009.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura; trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br